



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	As lentes de Clark: visões de um diretor sobre juventude e gênero no cinema
Autor	MARIA PAULA MAGALHÃES SILVA
Orientador	CELSO VITELLI

As lentes de Clark: visões de um diretor sobre juventude e gênero no cinema

Pesquisadora: Maria Paula Magalhães Silva

Orientador: Celso Vitelli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho de pesquisa em desenvolvimento versa sobre as relações entre cinema, juventude, identidade, gênero e sexualidade, partindo da perspectiva dos trabalhos do diretor e fotógrafo Larry Clark (1943). As questões guias da pesquisa foram: Que sentidos os termos juventude e imagem carregam nos dias de hoje, considerando, sobretudo, a profusão de imagens às quais somos todos expostos? Por que certas representações sobre um tipo de juventude passam a ser mais valorizadas no cinema do que outras? Quais são os sintomas deste tempo e como podemos descrever as juventudes nas universidades? Quais são os constructos que fez, e ainda faz, o cinema sobre o tema juventudes? Por que determinadas características culturais se tornam tão especiais em relação aos jovens? Três grupos focais foram realizados no ano de 2014, neles, foram assistidos três filmes de Clark: *Kids* (1995), *Bully* (2001) e *Roqueiros* (2005). As discussões e as falas de 45 jovens estudantes dos cursos de Artes Visuais da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e da ULBRA (Universidade Luterana do Brasil), foram transcritas e estão sendo analisadas. Assim, algumas questões foram trazidas pelos pesquisadores como disparadoras durante os encontros nos grupos focais. Um dos objetivos foi o de analisar como, pelas lentes desse cineasta, são mostradas determinadas juventudes associadas a estereótipos que se repetem ao longo da história da representação da juventude no cinema; descobrir, pelo diálogo com os jovens dos grupos focais, como os assuntos juventudes, drogas, sexualidade são abordados, e como é construído o conceito de juventude, tanto nos filmes selecionados para a pesquisa quanto nas falas dos jovens entrevistados. Outro objetivo foi analisar o tratamento dado por Clark às suas personagens mulheres, a fim de compreender o impacto deste tipo de representação na construção da imagem feminina pelos jovens. Com o material recolhido dos grupos focais e a teoria pesquisada e produzida sobre os filmes de Clark, tentamos estabelecer ligações para refletirmos sobre imagens e discursos que se interligam. São estes: os conceitos de Clark sobre juventudes, com foco na questão dos gêneros e da sexualidade tratada em seus filmes; as visões e as “definições” que os participantes dos grupos focais têm de si e, por fim, o que nós, pesquisadores, conseguimos relacionar entre esses outros dois pontos (a realidade de Clark e a dos estudantes que participaram da pesquisa). Resultados parciais indicam que a representação da juventude mostrada nos filmes, até o momento, não foram compatíveis com os relatos sobre a juventude obtidos nos grupos focais. Uma primeira análise nos mostrou, por exemplo, que os jovens participantes dos grupos focais se veem como sujeitos de múltiplas identidades, tornando difícil sua identificação com os jovens representados nos filmes de Clark, que seguem certos estereótipos. E sobre a questão de gênero, quando se trata da representação feminina, grande parte das personagens nos três filmes de Clark (segundo as participantes do grupo focal), têm um perfil um pouco ingênuo, elas não têm atitudes de defesa do seu corpo, não tomam decisões sobre o que pode acontecer com ele e se submetem a todas as ações sexuais das personagens masculinas. É recorrente nos filmes analisados esse tipo de representação das mulheres. Nessa direção, existe um certo distanciamento entre a realidade descrita pelas jovens dos grupos focais e a imagem da juventude feminina que Clark afirma ser “real”.